



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



## TEXTOS QUE FALAM: A EXPERIÊNCIA DE ADAPTAÇÃO NO LABORATÓRIO DE ENSINO DE GEOGRAFIA

**Calli Valesca da Silva Primo**

Universidade Estadual de Feira de Santana

[callivalescaprimoo@gmail.com](mailto:callivalescaprimoo@gmail.com)

**Oriana Araujo**

Universidade Estadual de Feira de Santana

[oasilva1@uefs.br](mailto:oasilva1@uefs.br)

### RESUMO

Este trabalho expõe a experiência de adaptação de textos científicos para o ensino básico, desenvolvida no Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana. A proposta visa tornar acessíveis conteúdos acadêmicos complexos, conectando-os ao contexto local e regional de Feira de Santana e da Bahia. Foram adaptados 17 textos abordando temas como transformações ecológicas, sustentabilidade, qualidade da água e desigualdades regionais, entre outros. A metodologia envolve a simplificação de linguagem e integração de elementos visuais, com o objetivo de atender às necessidades de estudantes do ensino fundamental e médio. Além disso, os materiais surgem como alternativas aos livros didáticos, muitas vezes utilizados como único recurso textual nas escolas, e promovem uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Palavras-chave : adaptação de textos; ensino de Geografia; Feira de Santana; Bahia; materiais didáticos.

### 1. INTRODUÇÃO

A adaptação de textos científicos para o ensino básico tem se mostrado uma prática pedagógica relevante para tornar conteúdos complexos mais acessíveis e significativos para os estudantes. Em particular, a Geografia, com seus temas vastos e variados, apresenta desafios para a compreensão dos alunos, especialmente quando os textos acadêmicos utilizados na sala de aula são densos e de difícil assimilação.



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



A proposta de adaptação de textos científicos foi motivada pela necessidade de oferecer alternativas ao uso exclusivo de livros didáticos, muitas vezes considerados os únicos recursos textuais disponíveis nas escolas. Através dessa adaptação, buscou-se proporcionar uma aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade dos alunos, criando uma educação mais contextualizada e acessível.

A fundamentação teórica que sustenta este trabalho baseia-se em autores como Freire (1989), que destaca a leitura como ferramenta de emancipação e formação crítica, e Cavalcanti (2012), que enfatizam a importância da Geografia para a construção da cidadania. Pontuschka et al. (2009) reforçam a necessidade de metodologias inclusivas e contextualizadas no ensino de Geografia, enquanto Bortoni-Ricardo et al. (2010) tratam a formação do professor como agente letrador, capaz de transformar a realidade do aluno. Este artigo, portanto, propõe discutir os desafios e a importância da adaptação de textos como uma estratégia pedagógica que busca atender às especificidades do ensino fundamental e médio, oferecendo um recurso alternativo e mais acessível à sala de aula.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Objetivo e Metodologia de Adaptação

O objetivo foi adaptar textos acadêmicos e científicos no Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana, durante o ano de 2024, abordando temas relevantes para a realidade de Feira de Santana e da Bahia. Os procedimentos incluíram a seleção de textos científicos relevantes que abordassem temas significativos para o ensino de Geografia e a reescrita desses materiais com foco em clareza e objetividade. Além disso, o projeto integra essas reflexões acadêmicas com a realidade local, possibilitando aos alunos uma melhor compreensão dos conceitos de maneira mais prática e próxima de seu cotidiano.

A adaptação dos textos envolve simplificação da linguagem, adequação da complexidade do conteúdo ao público-alvo (alunos do ensino fundamental e médio), e a inserção de exemplos e dados específicos sobre Feira de Santana e a Bahia. A metodologia também incluiu uma análise do conteúdo dos textos originais, buscando sempre manter a coerência.

### Quadro 1 – Assuntos e Referências: Feira de Santana



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Temperatura e Vegetação em Feira de Santana	DAMACENO, Jovana e TRINDADE, Margarete. "O Clima Urbano de Feira de Santana – BA através da temperatura da superfície e do índice de vegetação por diferença normalizada – NDVI." (2018).
Recôncavo: Belezas e Desafios	SANTOS, Miguel Cerqueira dos e SANTOS, Maria Gonçalves Conceição. "Riscos ambientais e jovens no recôncavo baiano."
Qualidade da Água em Feira de Santana	SILVA, Rita de Cássia Assis da; ARAÚJO, Tânia Maria de. "Qualidade da água da concentração manancial em áreas urbanas de Feira de Santana (BA)."
Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana	GALEANO, Aloma e PITA, Maylla. "Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana/BA: um relato de gestão à participação social na Princesa do Sertão."
Jaguara em Verde	ANUNCIÇÃO, E., FERNANDES, M., MENEZES, R., CARDOSO, D., e QUEIROZ, L. "Composição florística de um fragmento florestal no distrito de Jaguara, Feira de Santana, Bahia."



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Mineralogia da Fração Areia dos Solos em Jaguara	TEIXEIRA, CU e SANTOS-PINTO, M. "Mineralogia da fração areia dos solos como indicador do grau de intemperização no distrito de Jaguara- Feira de Santana – Bahia."
Jovens de Feira de Santana e a Cultura Local	LARANJEIRA, Denise Helena, IRIART, Mirela Figueiredo e LUEDY, Eduardo Frederico. "Consumo e produção cultural: experimentações estéticas, éticas e políticas entre jovens de Feira de Santana."
Coleta Seletiva em Feira de Santana	BOMFIM, Y. "Resultados de ações de educação ambiental e coleta seletiva em restaurante industrial da região de Feira de Santana - BA." (2011).

## Quadro 2 – Assuntos e Referências: Bahia

Bahia	Referência
Transformações socioespaciais no litoral norte da Bahia	JESUS, Marcus Henrique Oliveira de e OLIVEIRA, Anizia Conceição Cabral de Assunção. "Transformações socioespaciais no litoral norte da Bahia e a importância do planejamento territorial."
Transformações Econômicas e Desigualdades na Bahia	GUERRA, Oswaldo Ferreira., GONZALEZ, Paulo Sérgio Hermida. "Crescimento econômico e desigualdade social na Bahia."



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Territórios de Identidade na Bahia: Desenvolvimento Regional Participativo	TEIXEIRA, C.U e SANTOS-PINTO, M. "Mineralogia da fração areia dos solos como indicador do grau de intemperização no distrito de Jaguara- Feira de Santana – Bahia."
Desenvolvimento Sustentável na Bahia	DUTRA, Guilherme Fraga., FRANÇOIS-TIMMERS Jean., MESQUITA Carlos Alberto Bernardo., BEDÊ, Lúcio Cadaval., PINHEIRO, Tiago Cisalpino., PINTO, Luiz Paulo. "Biodiversidade e desenvolvimento na Bahia."
Desigualdades na Bahia	QUEIROZ, Francisco Alves de., SOUZA, Laumar Neves de., REIS Renato Barbosa. "A Bahia não é só Salvador: uma análise do desenvolvimento econômico desigual no estado."
Desafios para a Coesão do Desenvolvimento na Bahia	FERREIRA, A. B. R.; PEREIRA, G.; FONSECA, B. M.; CARDOZO, F. S. "As mudanças no uso e cobertura da terra na região oeste da Bahia a partir da expansão agrícola."
O Tesouro Agrícola da Bahia	Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento territorial e ruralidade - UESB. "Fontes de crescimento das principais culturas temporárias no Estado da Bahia."

Essa organização reflete a amplitude e a diversidade dos temas envolvidos, permitindo uma compreensão clara das contribuições locais para a educação básica.

## 2.2 Impacto no Aprendizado



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA


21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA




A adaptação de textos acadêmicos e científicos sobre temas relevantes para Feira de Santana e Bahia teve como objetivo facilitar a compreensão de questões socioeconômicas, ambientais e culturais que impactam essas regiões. Os materiais também incluíram o uso de recursos como gráficos e mapas, que acompanhavam os textos adaptados, com o objetivo de facilitar a compreensão visual dos dados e das dinâmicas geográficas.

Por exemplo, o estudo sobre a qualidade da água em Feira de Santana (imagem 1) foi adequado para destacar a importância da preservação dos recursos hídricos e dos efeitos da urbanização sobre os recursos naturais. A linguagem foi ajustada para se tornar mais fácil para os alunos entenderem como a cidade lida com questões ambientais, e os exemplos relacionados à realidade de Feira de Santana foram usados para conectar os conceitos abordados nos textos com o cotidiano dos alunos.

## Imagem 1- Exemplo de texto adaptado




Escola:	Data: / /		
Estudante:	Ano/Série:	Turma:	Turno:
Disciplina:	Professor(a):		



### Explorando os Desafios da Qualidade da Água em Feira de Santana

Em uma jornada fascinante pelo município de Feira de Santana, Bahia, mergulhamos nos mistérios dos poços de água subterrânea, buscando entender os desafios enfrentados pela qualidade da água destinada ao consumo humano.




<https://abrir.link/Zj8Bc> <https://abrir.link/FGpPz>

Os resultados em duas áreas urbanas distintas, onde foram coletadas 120 amostras de água para análise detalhada, revelaram uma realidade preocupante e, por vezes, alarmante. Em mais de 90% das amostras analisadas, foram encontradas a presença de coliformes totais, indicando possíveis contaminações bacterianas. Além disso, em mais de dois terços das amostras, foram detectados coliformes fecais, sugerindo uma contaminação ainda mais séria, provavelmente de origem humana.

Mas os desafios não pararam por aí. A análise físico-química revelou que muitas amostras não atendiam aos padrões de qualidade estabelecidos. O pH estava fora da faixa ideal em mais de 80% das amostras, enquanto a turbidez excedia os limites recomendados em mais de 20% delas. O mesmo ocorreu com o cloreto em 12,5% das amostras e a cor em 7,5% delas.

Os resultados mais preocupantes vieram das análises de nitrato e amônia. O nitrato estava presente em concentrações acima do recomendado em mais de 88% das amostras, enquanto a amônia excedia os limites em mais de 32% delas. Essas substâncias representam sérios riscos à saúde dos consumidores, podendo causar uma série de problemas, especialmente em crianças e idosos.



<https://abrir.link/7Fv1n> <https://abrir.link/gyaZ>

O nitrato e a amônia são substâncias químicas que podem contaminar a água. O nitrato vem de fertilizantes e esgotos, enquanto a amônia pode vir de resíduos orgânicos e produtos de limpeza.

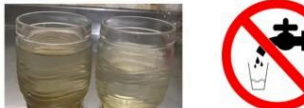
Diante desses desafios, torna-se evidente a urgência de medidas para garantir a qualidade da água destinada ao consumo humano em Feira de Santana. Isso inclui investimentos em saneamento básico, tratamento adequado da água e conscientização da população sobre a importância de consumir água de qualidade.

É de importância vital de proteger nossos recursos hídricos e assegurar que todos tenham acesso a água potável e segura.

A saúde e o bem-estar de toda a comunidade dependem disso, e é nosso dever agir para garantir um futuro mais saudável e sustentável para todos.

Além das questões técnicas, há também aspectos sociais e econômicos a serem considerados. A qualidade da água está intimamente ligada à qualidade de vida das comunidades locais. Água contaminada pode levar a problemas de saúde generalizados, aumentando os custos com atendimento médico e prejudicando a produtividade no trabalho e na escola.

Em Feira de Santana, como em muitas outras cidades brasileiras, o acesso à água potável ainda é um desafio para muitas famílias.



<https://abrir.link/mP6h> <https://abrir.link/KKmb>

As áreas mais afetadas pela falta de saneamento básico e pela poluição são geralmente aquelas com menor poder aquisitivo. Isso cria disparidades sociais e de saúde, tornando ainda mais urgente a necessidade de ações para garantir a igualdade de acesso à água de qualidade.

Além disso, a degradação ambiental causada pela contaminação da água tem impactos significativos nos ecossistemas locais. A fauna e a flora aquáticas são severamente afetadas, prejudicando a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos essenciais para a sobrevivência humana.

Para superar esses desafios complexos, é fundamental uma abordagem colaborativa que una governos, instituições, comunidades locais e o setor privado. Políticas públicas eficazes, investimentos robustos em infraestrutura, programas de educação ambiental e o engajamento ativo dos cidadãos são elementos-chave para promover a gestão sustentável dos recursos hídricos. Podemos garantir um futuro de prosperidade e bem-estar para todos, preservando nosso ambiente e promovendo a saúde pública.

Texto adaptado de: Qualidade da água do manancial subterrâneo em áreas urbanas de Feira de Santana (BA). Silva, Rita de Cássia Assis da Araújo, Tânia Maria de Oiticima, Saúde Coletiva (Impr.) , 8(4): 1019-1028, 2003. Elaborado por Calli Valesca Primo, bolsista do LEG-UEFS, orientada pela professora Oriana Araújo. Disponível em: www.leg.uefs.br



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



A adaptação de textos sobre as transformações socioeconômicas e as desigualdades permitem que as questões de desenvolvimento e disparidade econômica sejam discutidas de forma mais próxima da realidade dos estudantes. O estudo das desigualdades na Bahia, por exemplo, (imagem 2) foi simplificado para que os alunos pudessem compreender melhor as desigualdades regionais e as políticas públicas permitidas para enfrentar esses desafios.

## Imagem 2- Exemplo de texto adaptado



Escola:	Data: / /
Estudante:	Ano/Série: Turma: Turno:
Disciplina:	Professor(a):



### Desigualdades na Bahia: Entre Desafios e Esperanças

A Bahia, desde os tempos coloniais até os dias atuais, tem sido uma terra onde as tramas da história se entrelaçam em uma tapeçaria rica em contrastes e nuances. Ao longo dos séculos, essa região do Brasil testemunhou uma complexa interação de culturas, economias e sociedades, moldando sua identidade de maneiras profundas e multifacetadas.

Desde os primeiros contatos entre povos indígenas, colonizadores europeus e africanos escravizados, a Bahia tem sido um caldeirão de diversidade, onde as dinâmicas sociais e econômicas se entrelaçam de maneiras intrincadas.



<https://abrir.link/sSeD>

A história econômica da Bahia reflete essa diversidade e complexidade. No século XX, a industrialização trouxe consigo promessas de desenvolvimento e prosperidade, especialmente com a descoberta de petróleo e a construção da Refinaria Landulpho Alves. Contudo, esses avanços foram concentrados majoritariamente na Região Metropolitana de Salvador, deixando as áreas rurais e interioranas à margem do progresso.

Essa dualidade entre o litoral industrializado e o interior agrário é um reflexo das disparidades regionais que moldam a Bahia. Enquanto a costa se beneficiava do boom industrial, o interior enfrentava obstáculos como a falta de infraestrutura e oportunidades de emprego. Essa dicotomia, por sua vez, se reflete nas experiências sociais dos baianos, onde a busca por justiça social e igualdade de oportunidades é uma luta cotidiana para muitos.



<https://abrir.link/cmZbhttps>



<https://abrir.link/uPj>

A transição econômica da Bahia, da agrária para a industrial, não ocorreu sem cicatrizes. As antigas culturas agrícolas, que há séculos sustentavam a economia e moldavam a identidade do estado, foram gradualmente deixadas de lado em prol do desenvolvimento industrial. O abandono e negligência do setor agrícola por parte do governo contribuíram

para o êxodo rural e o aumento das desigualdades regionais e sociais.

Enquanto a indústria recebia incentivos e infraestrutura, o campo era deixado à própria sorte, enfrentando desafios como falta de investimento e políticas de apoio. O resultado foi um êxodo massivo das áreas rurais para os centros urbanos, exacerbando problemas como desemprego, superlotação e falta de acesso a serviços básicos.

Essas disparidades regionais e sociais continuam a ser uma realidade inegável na Bahia contemporânea, deixando uma marca indelével na distribuição de oportunidades e recursos. Enquanto certas áreas e setores prosperam com os avanços da industrialização e do desenvolvimento econômico, outras comunidades são deixadas à margem, enfrentando o fardo do abandono e do declínio.

<https://abrir.link/mCqJ>



<https://abrir.link/hoYtz>



Nos centros urbanos dinâmicos como Salvador, vemos o brilho das oportunidades e da modernidade, impulsionados pelo comércio, pelo turismo e pela expansão de setores como tecnologia e serviços. No entanto, mesmo dentro dessas cidades vibrantes, as divisões socioeconômicas são evidentes, com bairros prósperos contrastando com áreas empobrecidas e negligenciadas, onde o acesso a serviços básicos e oportunidades de emprego é escasso. Nas áreas rurais e nos pequenos municípios, os desafios são ainda mais pronunciados. Aqui, a falta de infraestrutura, investimento e políticas públicas eficazes muitas vezes perpetua um ciclo de pobreza e exclusão. Agricultores lutam para sobreviver diante da incerteza climática e da competição desigual no mercado, enquanto comunidades distantes dos centros urbanos enfrentam dificuldades de acesso a serviços essenciais como saúde e educação.

Diante desse cenário, é crucial que se adotem políticas que promovam um desenvolvimento mais equitativo e sustentável em todo o estado. Isso requer um compromisso não apenas com o crescimento econômico, mas também com a justiça social e a inclusão, garantindo que todas as comunidades tenham acesso a oportunidades e serviços básicos.

A Bahia, com toda a sua diversidade e riqueza cultural, merece um futuro onde as histórias de seus habitantes sejam de esperança e progresso, não de desigualdade e marginalização.

Texto adaptado de: QUEIROZ, Francisco Alves de, SOUZA, Laumar Neves de, e REIS Renab Barbosa - A BAHIA NÃO É SÓ SALVADOR: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DESIGUAL NO ESTADO. Elaborado por Calli Valesca Primo, bolsista do LEG-UEFS, orientada pela professora Oriana Araújo. Disponível em: [www.leg.uefs.br](http://www.leg.uefs.br)





# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de adaptação de textos revelou-se extremamente relevante para a prática pedagógica, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das dificuldades enfrentadas pelos alunos ao lidarem com textos complexos. Esse processo é mostrado essencial para a realização de abordagens pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada turma, permitindo um ensino mais adequado e eficiente. Ao adaptar textos acadêmicos e científicos para uma linguagem mais acessível, foi possível refletir sobre a importância de promover uma educação inclusiva, que respeite e valorize a diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos.

O contato direto com a prática de adaptação estimulou uma reflexão crítica sobre como a diversidade de textos pode enriquecer a aprendizagem, engajando os estudantes e incentivando-os a desenvolver suas habilidades de interpretação. A utilização de exemplos locais e dados regionais também contribuiu para a construção de um conhecimento mais contextualizado, aproximando os temas do cotidiano dos alunos e tornando o conteúdo mais significativo. A experiência trouxe insights valiosos sobre o potencial dos textos adaptados como uma ferramenta pedagógica eficaz.

Além disso, essa vivência fortalece a confiança em métodos inovadores, demonstrando que a adaptação de textos acadêmicos pode ser uma alternativa poderosa ao uso exclusivo de livros didáticos. Essa prática não só enriquece as abordagens tradicionais de ensino, mas também oferece aos alunos uma maior variedade de materiais de apoio, estimulando um aprendizado mais dinâmico e crítico.

Portanto, a adaptação de textos foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional, fornecendo ferramentas valiosas para futuras práticas pedagógicas. Ela contribuiu significativamente para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, contextualizado e capaz de atender às necessidades educacionais dos alunos de maneira mais eficaz. A utilização de produções textuais alternativas ao livro didático se apresenta como uma estratégia promissora para enriquecer o ensino, tornando-o mais adaptável e educacional às realidades locais e regionais.



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flores. Formação do professor como agente letrado. 1. ed., 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia nas escolas. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.